



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA NA ETAPA FUNDAMENTAL II; UM OLHAR PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE SERTÃOZINHO /SP. ?

Autores: ANGISLENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE, ÂNGELA DIVINA DUARTE DE MELO

Introdução

Na educação básica, a etapa de ensino do fundamental II visa instigar no aluno, a habilidade em desenvolver o raciocínio espacial, ter uma visão holística da realidade na qual está inserido, o que se julga um dos grandes desafios da Geografia. Dessa forma, entende-se que, a missão da disciplina nesta etapa, é preparar os alunos para se localizar no mundo, compreender o local onde vive e as relações entre natureza e sociedade.

Nesta perspectiva, os conteúdos respaldados no currículo devem priorizar as questões locais, sempre as relacionando com as globais. Todavia, se observa certa fuga dessas questões que são propostas, no que diz respeito ao Ensino e Aprendizagem. Portanto, o estudo se justifica pelas dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da Geografia que, acaba por ser caracterizado como um ensino enfadonho e acompanhado por práticas de memorização dos conteúdos geográficos. Então, a partir dessa realidade se buscou entender como se dá o processo de Ensino aprendizagem e como esse tem contribuído na construção e reconstrução do ensino de Geografia na etapa Fundamental II nas instituições públicas de ensino que abrangem as secretarias, estadual e municipal de educação da cidade de Sertãozinho, localizada a Nordeste do estado de São Paulo.

A saber, a cidade de Sertãozinho/SP comporta nove instituições na rede estadual, e 15 instituições na rede municipal de ensino, todas essas, oferecem o ensino Fundamental II, sendo o total de 24 instituições. Dessas, quatro foram campo da pesquisa para o estudo em questão, duas na rede municipal e duas na rede estadual, totalizando 607 alunos.

Na educação básica da rede pública de ensino atual, onde o corpo docente, (neste estudo, professores de geografia) nem sempre encontram suporte pedagógico para colocar em prática as teorias metodológicas que devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, se torna aborioso imaginar como desenvolver de fato atividades dentro da geografia, já que a didática que deveria estar presente no desenvolver do conteúdo ministrado se torna uma mera passagem de conceito extraído do livro didático.

Todavia, sobre a vontade do professor em transmitir o conhecimento mesmo de forma rudimentar, Freire (1996) destaca que o importante mesmo é tentar ensinar. O professor deve ser estímulo para o aluno, mesmo que esse seja obsoleto no sentido de absorção do conteúdo, por se sentir desinteressado diante das aulas análogas de todos os dias. Assim sendo, o autor supracitado ressalva que: quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Vale ressaltar que a geografia como a maioria das ciências, trabalha com atualidades e principalmente com imagens. É preciso ver para entender, a citar por exemplo onde os continentes estão localizados, as fronteiras territoriais, os marcos das bacias hidrográficas, a localização dos oceanos, as formas de relevo e uma infinidade de temas e conteúdos que seria impossível entender sem uma visualização nítida. Muitas vezes o professor se sente frustrado, deslocado, devido os alunos estarem sempre envolvidos com outras atividades. Importante frisar que atualmente a maioria dos alunos possuem os mais diversos tipos de equipamentos eletrônicos das novas tecnologias de informações. Se a aula não é chamativa e interativa, livro didático e a fala do professor não os atraem. Nesta perspectiva, Lacoste (2001, p. 181) evidência que desde alguns anos, a rejeição se manifesta por atitudes que não tornam a vida divertida para os professores de geografia. Alguns vêm acusar a televisão, o cinema, de concorrência desleal, de "demagogia pedagógica" e de ser a causa de seus infortúnios. Será por que a mídia mostra as imagens de todos os países, de todas as paisagens de tal forma sedutoras que os alunos, entediados, não querem mais fazer geografia em classe?

Neste sentido, O ensino-aprendizagem é responsável pela promoção do diálogo entre o conteúdo curricular, tido como formal e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do aluno. Nas palavras do educador Paulo Freire, (1996) é impossível o ensino sem aprendizagem. Para ele, assim como para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, uma troca constante. Nessa relação, educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: é um processo concomitante, o professor também aprende enquanto ensina e, o aluno ensina enquanto aprende. Assim, objetivou com este estudo compreender como se dá o processo de Ensino Aprendizagem em escolas públicas da cidade de Sertãozinho/SP.

Material e métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O presente estudo foi conduzido na rede pública de ensino da cidade de Sertãozinho/SP, região Nordeste do estado de São Paulo, conforme exposto na Figura 1. De abordagem qualitativa, o trabalho embasou no método etnográfico. Foi conduzido inicialmente por visitas a quatro instituições de ensino da rede pública, sendo duas na rede municipal e duas na rede estadual, com entrevistas aos gestores e coordenadorias pedagógicas das escolas estaduais: Doutor Antônio Furlan Junior, Professora Maria Rodrigues Silva Magon e das escolas municipais: Professor Raul do Prado Vianna e Professor Antônio Cristino Cabral, bem como aplicação de questionários aos 607 alunos (número equivalente a ambas as secretarias) dos sextos aos nonos anos que compreendem a etapa Fundamental II, com o intuito de analisar a prática de formação dos professores, metodologias, instalações, bem como as condições nas quais as aulas de geografia são ministradas, com a finalidade de entender como se dá o Processo de Ensino Aprendizagem em Geografia nessas instituições. Os fundamentos teórico-metodológicos desta pesquisa se apoiaram em trabalhos de estudiosos como Callai, Castellar, Cavalcanti, Freire, Lacoste, Moraes. A análise dos dados foi embasada na transcrição das entrevistas, das citações realizadas pelos professores e coordenadores pedagógicos e das respostas obtidas através dos questionários. O questionário foi embasado nos feitos de Cavalcante (2006), apoiado no que destaca Marconi e Lakatos (2003) O Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 201).

Posterior a isso os dados foram tabelados de forma qualitativa e expressos didaticamente, de forma a contribuir com melhorias que se fazem necessárias na rede pública da cidade em estudo.

Resultados e discussão

O processo de ensino aprendizagem da geografia em muitos casos é desafiador, não só pela diversidade das realidades sociais encontradas, mas também pela falta de estrutura encontrada nas escolas aliado ao desprendimento dos alunos.

Nesta perspectiva, uma das questões que gerou mais indagações no questionário foi em relação aos recursos didáticos utilizados pelo professor. Quando os alunos foram perguntados sobre o uso destes, 89% dos alunos das escolas municipais responderam que a maioria das aulas são apenas expositivas com auxílio do livro didático, 6% responderam que as aulas são melhores quando se usa o data show e 5% responderam que se usa documentários e filmes como recurso didático. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais diz que, o ensino da geografia deve ser pautado em expressar e comunicar suas idéias, de comunicar e saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento crítico entre outras habilidades (PCN de geografia, Menezes 2017).

Nas escolas estaduais, quando perguntados sobre os recursos de multimídia nas aulas de Geografia, as respostas foram muito próximas das escolas municipais, 78% dos alunos preferiam aulas com a presença de equipamentos ligados a tecnologia, 8% dos alunos expressaram que ter acesso a tecnologia na sala de aula não modifica o resultado da mesma, depende da didática do professor e 14% disseram que as aulas seriam mais satisfatórias intercalando teoria e prática, e deram como exemplo o trabalho de campo, que pouco acontece nas escolas públicas.

As falas dos alunos vão de encontro com a Fala de Moraes, 2014, onde a autora evidencia que embora os recursos de multimídia estejam se tornando uma tecnologia cada vez mais freqüente no meio institucional, auxiliando positivamente no processo de ensino-aprendizagem, pouco se sabe sobre sua integração na educação geográfica, e sobre a falta de tais ferramentas na aquisição do conhecimento geográfico e naquilo que o estudante pode realizar a partir delas, já que fora da sala de aula o aluno está o tempo todo ligado nos meios de comunicação.

Contudo, observando as respostas obtidas através dos questionários aplicados aos alunos, como as entrevistas com os professores, pode-se observar diversos gargalos que impossibilita o processo Ensino aprendizagem. Todavia, evidencia-se por parte dos professores, o caráter estratégico da Geografia, onde estimulam a construção da aprendizagem fundamentada no atendimento da realidade vivenciada no cotidiano dos alunos para se buscar diversos questionamentos, que os levem a a realizar de forma adequada as explanações no interior de uma sala de aula.

Considerações finais

Através do presente estudo no ensino Fundamental II pôde-se compreender de maneira satisfatória de como se dá, de fato, o ensino da Geografia, ficando evidente a necessidade em buscar melhores ações e intervenções pedagógicas, no que tange a identificação dessas escolas que merecem intervenções mais pontuais, observando a realidade de cada instituição da rede pública de ensino da cidade de Sertãozinho.

Ficou nítido a necessidade de ações e políticas públicas que possam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nessas escolas, possibilitando assim melhor assimilação do conteúdo com mais qualidade, haja vista o descaso dos governantes para com o ensino público e a pouca contribuição das autoridades para esta classe.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos que fomentou este estudo, á Ms. Anuciene Barbosa Duarte por suas contribuições intelectuais, assim como os gestores, coordenadores e professores de Geografia das escolas estaduais: Doutor Antônio Furlan Junior, Professora Maria Rodrigues Silva Magon e das escolas municipais: Professor Raul do Prado Vianna e Professor Antônio Cristino Cabral, pela presteza e atenção.

Referências bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de educação. Brasília. 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?**Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 de Set. 2018.

KEARCHER, Nestor Andre. **A geografia é o nosso dia-a-dia. Geografia em sala de aula prática e reflexões**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.

LACOSTE, Yves. **A Geografia- isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Papirus 2001.

LIBÂNEO, José. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Ebenezzer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete paradigmáticos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 10 de set. 2018.

Figura 01: Localização do município de Sertãozinho/SP. Fonte: IBGE 2010

